

Artigo

**INTERVENÇÕES MEDICAMENTOSAS E DEPRESSÃO EM IDOSOS:  
ESTUDO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA PARAÍBA**

**DRUG INTERVENTIONS AND DEPRESSION IN THE ELDERLY: STUDY IN  
A BASIC HEALTH UNIT IN PARAÍBA**

Gustavo Leitão de Figueiredo Medeiros<sup>1</sup>

Miguel Águila Toledo<sup>2</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>3</sup>

**RESUMO** - A depressão pode atingir todas as faixas etárias, mas tem sido mais prevalente entre os idosos e decorre de diversos fatores que envolvem o processo de envelhecimento. É considerada a doença psiquiátrica mais comum na população senil. Diante disso, objetivou-se estimar a frequência de depressão em idosos usuários de Unidade Básica de Saúde da Paraíba, bem como as intervenções terapêuticas medicamentosas realizadas. Esta pesquisa se caracterizou como de campo, transversal, com abordagem quantitativa. O local de estudo foi a Unidade Básica de Saúde Geraldo Gomes de Carvalho localizada no município de Patos, estado da Paraíba. A amostra do estudo compôs-se de 146 prontuários (40,44% do universo de pesquisa) de pacientes acima de 60 anos atendidos entre janeiro de 2020 a maio do ano de 2021. Foram coletadas informações referentes a idade, sexo, história clínica e intervenções realizadas no atendimento. Percebeu-se que a maioria dos participantes do estudo eram do sexo feminino e com a faixa etária entre 60 e 69 anos. Dos idosos da pesquisa, 41% (n=60) apresentaram o diagnóstico de depressão, o sintoma mais prevalente foi a baixa autoestima (21%; n=31) e os benzodiazepínicos a medicação mais em uso. Julga-se importante discorrer sobre a prevalências, diagnóstico e tratamento da depressão de

---

<sup>1</sup> Estudante;

<sup>2</sup> Estudante;

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Doutora em Promoção a Saúde. Pós Doutora em promoção a Saúde. Pós Doutora em Sistemas Agroindustriais. Pró-Reitora de pesquisa, extensão e pós-graduação – UniFIP. Docente do curso de Medicina das UniFIP. Coordenadora do eixo de práticas integrativas em Saúde. Coordenadora de TCC. Editora – Chefe JMHP/REBS/BAHE/OBDJ.



## Artigo

idosos na Atenção Primária, como forma de subsidiar e propor estratégias para implementar uma rede efetiva de atendimento, articulada com a atenção secundária e assim reduzir as prevalências de depressão e das comorbidades vinculadas a ela, tais como ansiedade, abuso de álcool e risco de suicídio, os quais poderiam ser reduzidas com um atendimento psicoterapêutico qualificado.

**Palavras-Chave:** Transtornos Mentais; Atenção primária à saúde; Atenção integral à saúde; Idoso; Prevalência.

**ABSTRACT** - Depression can affect all age groups, but it has been more prevalent among the elderly and is due to several factors that involve the aging process. It is considered the most common psychiatric illness in the senile population. Therefore, the objective was to estimate the frequency of depression in elderly users of the Basic Health Unit of Paraíba, as well as the therapeutic measures taken. This research was characterized as field, cross-sectional, with a quantitative approach. The study site was a Geraldo Gomes de Carvalho Basic Health Unit located in the municipality of Patos, state of Paraíba. The study sample consisted of 146 medical records (40.44% of the research universe) of patients over 60 years of age treated between January 2020 and May 2021. Information regarding age, gender, medical history and perform performed in the service. It was noticed that most study participants were female and aged between 60 and 69 years. Of the elderly in the survey, 41% (n = 60) diagnosed depression, the most prevalent symptom was low self-esteem (21%; n = 31) and benzodiazepines were the most used medication. It is important to discuss the prevalence, diagnosis and treatment of depression in the elderly in Primary Care, as a subsidiary and proportion of an effective service network, articulated with secondary care, and thus reduce the prevalence of depression and comorbidities related to it. , such as anxiety, alcohol abuse and risk of suicide, which will be reduced with qualified psychotherapeutic care.

**Keywords:** Mental Disorders; Primary health care; Comprehensive health care; Old man; Prevalence.



INTERVENÇÕES MEDICAMENTOSAS E DEPRESSÃO EM IDOSOS: ESTUDO EM UNIDADE BÁSICA  
DE SAÚDE DA PARAÍBA

DOI: 10.29327/213319.22.2-6

Páginas 127 a 140

## Artigo

### INTRODUÇÃO

A depressão é uma síndrome decorrente de um conjunto de mecanismos patogênicos e etiológicos, oriundos de um *déficit* de neurotransmissores monoaminérgicos, responsáveis, por exemplo, pelo aumento da serotonina, dopamina, adrenalina, e outros, na fenda sináptica, resultando em sensações de conforto, humor, apetite, prazer e bem-estar (físico e emocional) (AGUIAR *et al.*, 2011; RAZZOUK, 2016; MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2020).

Pode atingir todas as faixas etárias, principalmente o idoso. As mudanças ocorridas com o envelhecimento proporcionam inúmeras limitações e perdas, a exemplo, a aposentadoria de trabalho, a morte de entes queridos, os problemas médicos, tendo como consequências o isolamento e a autodepreciação (GUIMARÃES *et al.*, 2019; MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 5,8% dos brasileiros têm depressão. Entre os brasileiros com faixa etária de 60 a 64 anos, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) a prevalência aumenta, chegando a 13% (WANNMACHER, 2016; IBGE, 2019).

Hoje, a depressão é uma das maiores queixas dos idosos, sendo considerada então a doença psiquiátrica mais comum na população senil e que, por não ser muitas vezes intervinda, resulta em perda da qualidade de vida dessa população (HARTMANN JÚNIOR; GOMES, 2014; GULLICH; DURO; ALMEIDA CÉSAR, 2016).

No Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária têm-se o cuidado com a saúde mental com ênfase na desinstitucionalização e a assistência humanizada, constituindo-se como um elemento fundamental para o alcance dos objetivos de garantia de direitos aos portadores de todos os transtornos mentais (BRASIL, 2013; WENCESLAU; ORTEGA, 2015).

Sabendo que a depressão é a quarta causa mais importante de inaptidão mundial, e espera-se que se torne a segunda causa mais importante até 2020, é por isso considerada um grave e importante problema de saúde, merecendo atenção quando ao tratamento e a urgência em se debater sobre o assunto. (ABELHA, 2014; RAZZOUK, 2016).

Esclarece que este estudo guia-se pelo seguinte questionamento: Quais as intervenções realizadas na Atenção Primária junto à população de idosos com depressão no interior da Paraíba? Assim, objetivou-se estimar a frequência de depressão em idosos



## Artigo

usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Paraíba, bem como intervenções terapêuticas medicamentosas realizadas.

Nesse sentido, a depressão senil é um fenômeno que precisa ser investigado, merecendo uma atenção ampliada e integrada em razão de promover discussões e reflexões principalmente sobre aspectos preventivos da depressão em idosos. No mais, acredita-se que este estudo contribuirá para a melhoria da qualidade de vida do idoso depressivo, auxiliando na melhoria da atenção ofertada a esses indivíduos, e consequentemente na adequação e adaptação à sua realidade vivencial.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo, transversal, com abordagem quantitativa, tendo sido realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Geraldo Gomes de Carvalho localizada no Bairro Jatobá, município de Patos, estado da Paraíba.

A população do estudo abrangia 361 (trezentos e sessenta e um) idosos cadastrados e atendidos na UBS citada. A amostra do estudo foi composta por 146 (40,44% do universo de pesquisa) prontuários de pacientes atendidos entre janeiro de 2020 a maio do ano de 2021. Observaram-se, nesta triagem, os seguintes critérios de inclusão: pacientes com mais de 60 anos e atendidos entre janeiro/2020 e maio/2021. Foram excluídos, consequentemente, usuários sem queixas de sintomas depressivos.

O instrumento de coleta de dados foi o prontuário do paciente e extraídas as seguintes informações: idade, sexo, história clínica sobre queixas depressivas e intervenções terapêuticas medicamentosas realizadas. Os dados foram compilados em tabelas e quantificadas as informações com base na análise estatística.

Essa pesquisa foi realizada de acordo com as diretrizes e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos- UNIFIP sob número de parecer 4.817.341.



## Artigo

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já esclarecido neste estudo, a amostra compõe-se de idosos atendidos no referido local de estudo que apresentaram queixa de sintomas depressivos. Após reunir os dados, algumas ponderações foram possíveis, como demonstra a Tabela 01 acerca do gênero e faixa etária.

Tabela 01 - Caracterização dos pacientes quanto ao gênero e faixa etária.

Sexo	n	%
Feminino	96	66%
Masculino	50	34%
Idade	n	%
60 a 69 anos	80	55%
70 a 79 anos	37	25%
80 a 89 anos	23	16%
Mais de 90 anos	6	4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quanto ao gênero, percebeu-se que a maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino (66%; n= 96). A faixa etária teve prevalência entre 60 e 69 anos (55%; n=80).

Os dados obtidos quanto à prevalência do gênero feminino nos idosos com sintomas depressivos corroboram com os dados do estudo de Quintana et al. (2019), Araújo e Sousa (2020), Corrêa et al. (2020), Lara et al. (2020) e Leite et al. (2020).

No entanto, a prevalência da faixa etária visualizada neste estudo não corrobora com a faixa etária prevalente citada por Nascimento e Bastitoni (2019), os quais apontam que a idade média de idosos com queixas depressivas abrange a faixa etária acima de 80 anos. Apesar disto, Leite et al. (2020) identificaram que 17% dos idosos com sintomas depressivos tinham entre 65 e 69 anos.

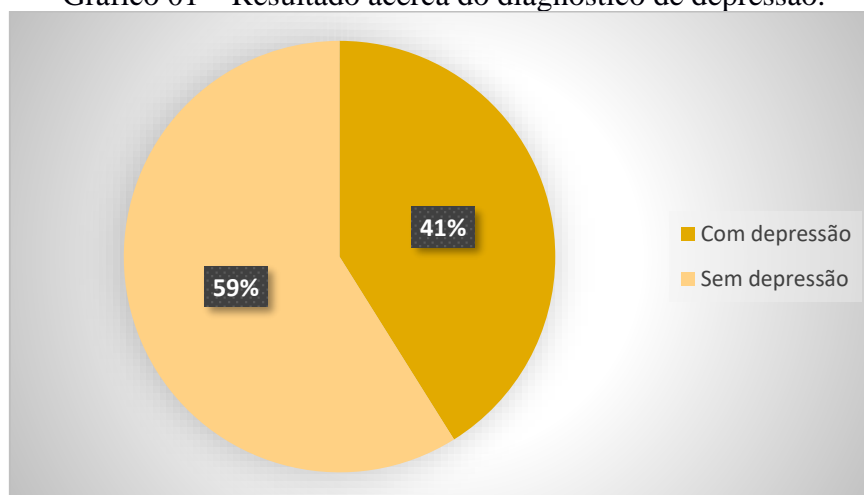


## Artigo

Soma-se que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) aponta que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), dos 5,8% dos brasileiros com depressão, 13% são idosos na faixa entre 60 e 64 anos.

Analisaram-se, também, quais foram diagnosticados com depressão. O Gráfico 01 evidencia os resultados. Feito isto, analisou-se dentre os 146 (cento e quarenta e seis) usuários com idade acima de 60 (sessenta) anos, quais foram diagnosticados com depressão. O Gráfico 01 evidencia os resultados.

Gráfico 01 – Resultado acerca do diagnóstico de depressão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base no que expõe o Gráfico 01 constatou-se que, dos 146 (cento e quarenta e seis) usuários de saúde do local do estudo, 41% (n=60) apresentavam o diagnóstico de depressão.

Lara et al. (2020) encontraram um dado quase 50% menor que este estudo, pois verificaram uma prevalência de depressão de 18%.

A depressão é considerada atualmente a doença psiquiátrica mais comum na população senil brasileira. A depressão em idosos abrange inúmeros fatores de risco, tais como o tempo de institucionalização, a carência das relações interpessoais, maus tratos decorrentes de abuso emocional, verbal e físico, a solidão e o abandono. Estes fatores, que variam conforme diferentes características populacionais, provocam



## Artigo

impactos que perpassam os aspectos físicos, psicológicos, emocionais, comportamentais e sociais (SAINTRAIN et al., 2018; SOUZA JÚNIOR et al., 2018; PARK, 2019; SANTOS; SANTOS, 2019; MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2020).

Assim, é possível afirmar que a depressão é condição clínica frequente no idoso, envolvida por inúmeros fatores que a predis põe, instalando-se involuntariamente, que não pode ser prevenido, mas um distúrbio que pode ser tratado (MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2020), o que indica o quão é fundamental prover meios de barrar ou resolver a problemática no grupo.

Neste contexto, estudos (MAGALHÃES et al., 2016; NUNES; ALENCAR; CASTRO, 2020; FERRO et al., 2021; OLIVEIRA; CRUZ; SILVA, 2021; SOUSA et al., 2021) estão sendo desenvolvidos na prerrogativa de demonstrar a positividade que a adoção de estratégias de intervenção, medicamentosa ou não, têm sobre quadros de depressão em indivíduos com mais de 60 anos, bem como sobre sua saúde e qualidade de vida. Portanto, é imprescindível aos profissionais atuantes nos cenários da APS conhecê-las e buscar aplicá-las à sua realidade, assegurando o atendimento integral à saúde do idoso e a promoção da saúde.

Após verificar o gênero, faixa etária da amostra do estudo e o diagnóstico de depressão na população estudada, analisou-se nos prontuários os principais sintomas relatados pelos pacientes no atendimento médico, conforme expõe a Tabela 02.

Tabela 02: Principais sintomas relatados pelos pacientes com diagnóstico de depressão.

Sintomas	n	%
Choro frequente	22	13%
Insônia	20	11%
Sentimento de culpa	21	12%
Desinteresse	28	18%
Baixa auto-estima	31	21%
Falta de motivação	20	11%
Labilidade emocional	24	14%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.





## Artigo

Percebeu-se que a maioria apresentou baixa autoestima (21%; n=31), desinteresse (18%; n=28) e labilidade emocional (14%; n=24).

A insônia foi relatada por Guimarães et al. (2019) como um sintoma prevalente em idosos com depressão. Silva et al. (2019) confirmaram o desinteresse com um sintoma presente neste grupo, enquanto que Sousa et al. (2017) apontaram o desinteresse como um dos sintomas visíveis na depressão em idosos.

Por outro lado, autores como Guimarães et al. (2019) e Leite et al. (2020) destacaram outros sintomas não verificados neste estudo, tais como: dores físicas e falta de apetite. Para Medeiros, Toledo e Sousa (2020) a depressão torna-se muito difícil de ser diagnosticada por ter seus sintomas facilmente confundidos com as queixas somáticas de um processo de envelhecimento normal.

O diagnóstico da depressão em idosos é complexo e permeado por limitações devido seus sintomas serem facilmente confundidos com as queixas somáticas de um processo de envelhecimento normal. Devido a isso recomenda-se uma melhor atenção na Atenção Primária através de uma abordagem dos profissionais de saúde no sentido de identificar precocemente a fragilidade e os sintomas depressivos (CALDERÓN, 2018; FERRAIUOLI; FERREIRA, 2018).

Outra verificação realizada junto aos prontuários dos usuários analisados neste estudo com base nos objetivos e critérios de inclusão condiz com o protocolo terapêutico medicamentoso prescrito. As medicações utilizadas estão descritas na Tabela 03 a seguir.





## Artigo

Tabela 03: Medicamentos utilizados pelos pacientes diagnosticados ou sintomas de depressão

Medicação	n	%
Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS)	22	36%
Estabilizadores de humor	4	6%
Benzodiazepínicos	29	47%
Antipsicóticos	8	13%
Antidepressivos tricíclicos	11	18%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observou-se que os benzodiazepínicos foram as intervenções terapêuticas medicamentosas mais comuns. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento para a depressão em todos os casos: leve, moderado ou grave. O Brasil incorporou a atenção à saúde mental às ações da Atenção Básica sustentando-se por um conjunto de políticas que possibilita construir modelo de atenção que visa ao atendimento integral do usuário (MOTTA; MORÉ; NUNES, 2017).

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento para a depressão em todos os casos: leve, moderado ou grave. O Brasil incorporou a atenção à saúde mental às ações da Atenção Básica sustentando-se por um conjunto de políticas que possibilita construir modelo de atenção que visa ao atendimento integral do usuário (MOTTA; MORÉ; NUNES, 2017).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, define que a atenção à saúde da população idosa com depressão, ou não, terá como porta de entrada a Atenção Básica/Saúde da Família, tendo como referência a rede de serviços especializada de média e alta complexidade (BRASIL, 2006).

No SUS, especialmente na Atenção Primária, têm-se o cuidado com a saúde mental com ênfase na desinstitucionalização e a assistência humanizada, transposta por profissionais que necessitam estar capacitados para exercer atividades de promoção, prevenção e assistência à saúde a todas as pessoas da comunidade, inclusive aos idosos,



## Artigo

que por sua condição merecem mais atenção em todos os seus aspectos psicofisiológicos, constituindo-se assim como um elemento fundamental para o alcance dos objetivos de garantia de direitos aos portadores de transtornos mentais (BRASIL, 2013; SILVA *et al.*, 2014; WENCESLAU; ORTEGA, 2015).

A problemática apontada por Ferraiuoli e Ferreira (2018) e Calderón (2018) sobre as limitações de diagnóstico da depressão em idosos devido aos sintomas serem semelhantes aos que envolvem processo de envelhecimento normal, são apontados por Magalhães *et al.*, (2016) e Soares *et al.*, (2017) como sendo resultado, não de forma isolada e única, do despreparo profissional, no âmbito da Atenção Primária em Saúde, em diagnosticar e reconhecer os sintomas depressivos.

O tratamento consiste basicamente na redução do sofrimento psíquico causado por esse transtorno, diminuição do risco de suicídio, melhorar o estado geral do paciente e garantir melhor qualidade de vida. Para que este seja efetivo, é obrigatório que a intervenção seja especializada e fundamentada em estratégias para cada caso. O tratamento não fundamenta-se apenas na terapia farmacológica, devendo ir além e abranger a recursos não farmacológicos também (MAGALHÃES *et al.*, 2016; NUNES; ALENCAR; CASTRO, 2020; FERRO *et al.*, 2021; OLIVEIRA; CRUZ; SILVA, 2021; SOUSA *et al.*, 2021).

Medeiros, Toledo e Sousa (2020) ressaltam a necessidade de uma maior prudência, no atendimento no âmbito da atenção primária aos idosos, visto que um quadro depressivo resulta em vulnerabilidade biopsicossocial, podendo levar inclusive ao suicídio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a maioria dos participantes do estudo eram do sexo feminino e com a faixa etária entre 60 e 69 anos e quase a metade tinham depressão e faziam uso de benzodiazepínicos.

Face aos resultados obtidos julga-se importante discorrer sobre as prevalências, diagnóstico e tratamento da depressão de idosos na atenção primária, como forma de subsidiar e propor estratégias para implementar uma rede efetiva de atendimento, articulada com a atenção secundária e assim reduzir as prevalências de depressão e das



Artigo

comorbidades vinculadas a ela, tais como ansiedade, abuso de álcool e risco de suicídio, os quais poderiam ser reduzidas com um atendimento psicoterapêutico qualificado.

No mais, ressalta-se a relevância de intervir sobre esse tema nos idosos, visto que é uma doença comum e ainda subdiagnosticada e sub - registrada. Desta forma, espera-se que as informações obtidas neste estudo auxiliem na tomada de decisões por parte das equipes interdisciplinares atuantes na Atenção Primária à Saúde no que diz respeito à intervenção junto a idosos com sintomas ou diagnosticados com depressão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.C; CASTRO, T.R; CARVALHO, A.F. Drogas Antidepressivas. **Acta Medica Portuguesa**, v.24, n.1, p. 91-98, 2011.

ABELHA, L. Depressão, uma questão de saúde pública. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.3, p. 223, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. 2006. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html) Acesso em: 10. Mai. 2021.

CALDERÓN, M. Epidemiología de la depresión en el adulto mayor. **Revista Medica Herediana**, v. 29, p. 182-191, 2018.

CORRÊA, M. L. et al. Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2083-2092, 2020.

FERRAIUOLI, C; FERREIRA, S.M.R.R. O outro lado da “melhor idade”: depressão e suicídio em idosos. **Perspectiva Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.18, n7, p.43-53, 2017.



Artigo

GUIMARÃES, L.A; BRITO, T.A; PITHOM, K.R; et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.24, n.9, p.3275-3282, 2019.

GULLICH, I; DURO, S.M.S; ALMEIDA CÉSAR, J. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.19, n.4, p. 691-701, 2016.

HARTMANN JÚNIOR J.A.S; GOMES, G.C. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v.17, n.1, p.83-105, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde – PNS. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 27. Abr. 2021.

LARA, H. C. A. A. et al. Prevalência de depressão em mulheres idosas assistidas na atenção básica. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, 2020.

LEITE, T.S.M; FETT, C.A; STOPPIGLIA, L.F; et al. Prevalência e fatores associados à depressão em idosos: um estudo transversal. **Medicina**, v.53, n.3, p. 205-214, 2020.

MEDEIROS, G.L.F; TOLEDO, M.A; SOUSA, M.N.A. Depressão em Idosos: Implicações sociais e outras intercorrências. **Id on Line – Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.14, n.53, p. 474 – 483, 2020.

MAGALHÃES, J.M; CARVALHO, A.M.B; CARVALHO, S.M; et al. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a Atenção Primária. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.20, p.1-6, 2016.

MOTTA, C.C.L; MORÉ, L.O.O; NUNES, C.H.S.S. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.3, 2017.



**Artigo**

NASCIMENTO, P.P.P; BASTITONI, S.S.T. Depressão e fragilidade na velhice: uma revisão narrativa das publicações de 2008-2018. **Interface**, v.23, 2019.

NUNES, J.R; ALENCAR, G.R.L; CASTRO, M.G.M. Revisão integrativa de literatura acerca do tratamento de depressão na atenção primária de saúde. **Brazilian Journal of Developmente**, v.6, n.12, p.97677-97691, 2020.

OLIVEIRA, B. M.; CRUZ, A. D. S.; SILVA, M. F. L. Contribuições do exercício físico à saúde mental de idosos durante a pandemia da COVID-19: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e12410817089, 2021.

PARK, E.O. Tipo mais prevalente de abuso aos idosos e sua correlação com depressão do idoso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.32, n.1, p. 95-100, 2019.

RAZZOUK, D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.25, n.4, p. 845-848, 2016.

SOUSA, A. N. S. et al. A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e112101220010, 2021.

SOUSA, K.A; FREITAS, F.F.Q; CASTRO, A.P; et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v.27, p.1-7, 2017.

SILVA, P.O; AGUIAR, B.M; VIEIRA, M.A; et al. Prevalência de sintomas depressivos e seus fatores associados em idosos atendidos por um centro de referência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.22, n.5, p.1-10, 2019.

SAINTRAIN, M.V.L; BANDEIRA, C.B; NOBRE, M.A; et al. Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. **Revista Brasileira de Promoção em Saúde**, v.31, n.4, p.1-7, 2018.



# Temas em Saúde

Volume 22, Número 2

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

## Artigo

SANTOS; M.A.M; SANTOS, M.C. Depressão em Idosos. **Revista de Saúde ReAGES**, v.2, n.4, 2019.

SOARES, S.M; SILVA, P.A.B; SANTOS, J.F.G; et al. Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos: atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.25, p.1-8, 2017.

SOUZA JÚNIOR, E.V; BRITO, S.A; ROSA, R.S; et al. Impacto dos fatores associados à sintomatologia depressiva na saúde de idosos em hemodiálise. **Enfermaria Actual em Costa Rica**, v.35, p. 159-172, 2018.

SILVA, G.É.M; PEREIRA, S.M; GUIMARÃES, F.J; et al. Depressão: conhecimento de idosos atendidos em Unidades De Saúde da Família no município de Limoeiro – PE. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.1, p. 82-87, 2014.

WANNMACHER, L. Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas. **OPAS/OMS – Representação Brasil**, v.1, n.1, p.1-10, 2016.

WENCESLAU, L.D; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface** (Botucatu), v.19, n.55, p. 1121-1132, 2015.



INTERVENÇÕES MEDICAMENTOSAS E DEPRESSÃO EM IDOSOS: ESTUDO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA PARAÍBA

DOI: 10.29327/213319.22.2-6

Páginas 127 a 140